

Pequeno ouriço, *grandes cuidados.*

Manual prático do ouriço-pigmeu-africano

Do primeiro cantinho à rotina de todos os dias. Um guia para cuidar com calma, confiança e muito carinho.

Edição setembro de 2026
encantodosouricos.com.br



Um pequeno companheiro.
Um mundo de descobertas.

Um jeitinho só dele.

Conhecendo seu ouriço

O ouriço-pigmeu-africano (*Atelerix albiventris*) é curioso, tem hábitos noturnos e reconhece o mundo pelo cheiro. O primeiro cuidado é respeitar esse jeito de viver.

De dia, descanso. À noite, descobertas.

Deixe a toca em um ambiente tranquilo durante o dia. Reserve o início da noite para alimentação, exploração e convivência, quando ele costuma estar mais disposto.

Um recinto para cada ouriço

Organize o alojamento individual. Compartilhar o espaço pode causar disputas e estresse; companhia humana tranquila e enriquecimento fazem parte da rotina.

A confiança começa pelo cheiro

Aproxime-se com voz baixa e movimentos previsíveis. Cada animal leva seu próprio tempo para se sentir seguro. Observe as preferências dele, sem forçar contato.

Na prática: observe em que horário ele sai da toca. Esse é um bom ponto de partida para organizar a convivência.

Um lar para explorar.

Recinto, toca e substrato

Prepare tudo antes da chegada. O espaço precisa oferecer segurança, ventilação e áreas para dormir, comer, caminhar e investigar.

Espaço e segurança

Use como referência inicial uma base de aproximadamente 60 × 90 cm e amplie sempre que possível. O piso deve ser sólido, o fechamento seguro e as paredes impedir escaladas e fugas. Evite pisos de grade e desníveis com risco de queda.

Um canto para descansar

Ofereça uma toca estável, de entrada ampla, sem bordas cortantes, e um segundo esconderijo. Posicione o recinto longe do sol direto, de correntes de ar e de ruídos constantes.

Um piso gentil com as patinhas

Papel próprio para pequenos animais, com pouca poeira, ou maravalha de álamo (aspen) são opções. Forros laváveis precisam estar secos e sem fios soltos. Evite materiais perfumados, cedro e substratos empoeirados. Uma área com 8 a 10 cm de substrato permite cavar.

Na prática: separe descanso, alimentação, roda e exploração. Confira se o ouriço consegue circular sem esbarrar nos acessórios.

Aconchego na medida.

Temperatura e iluminação

Temperatura estável é parte essencial do cuidado. Não confie apenas na sensação térmica da casa: acompanhe o ambiente na altura do animal.

Referência de conforto: 24 a 29 °C

Use termômetro digital de máxima e mínima. Confira pela manhã, no início da noite e quando o clima mudar. Meça mais de um ponto do recinto para identificar áreas frias ou quentes demais.

Aquecimento controlado

Quando necessário, use equipamento adequado ao recinto, conectado a um termostato e instalado conforme as orientações do fabricante. Mantenha a fonte protegida para evitar contato direto e queimaduras. A sonda deve representar a área em que o animal circula.

Dia claro, noite tranquila

Mantenha um ciclo aproximado de 12 horas de claridade e 12 horas de escuro. Evite luz forte sobre a toca e não deixe lâmpadas de iluminação acesas durante toda a noite.

Atenção: frio ao toque, pouca resposta ou prostração não devem ser tratados como sono normal. Procure atendimento veterinário imediatamente.

Toda noite, uma descoberta.

Exercício e enriquecimento

Movimento faz parte da vida do ouriço. Um ambiente interessante oferece escolhas simples e seguras todos os dias.

Roda firme e de superfície sólida

Uma roda de aproximadamente 28 a 30 cm é a referência do manual original; confirme que o tamanho permite correr com postura confortável, sem curvar excessivamente a coluna. Evite grades, frestas e estruturas que possam prender patas. Higienize diariamente.

Pequenas atividades, muito interesse

Altere túneis largos, esconderijos e uma caixa de escavação. Espalhe algumas unidades da própria porção de ração para estimular a busca pelo cheiro. Confira desgaste, pontas e fios soltos nos acessórios.

Passeios sempre supervisionados

Delimite uma área no chão, sem fios elétricos, frestas ou acesso a escadas. Afaste outros animais e recolha objetos pequenos. Nunca deixe o ouriço sozinho em camas, sofás ou mesas.

Na prática: introduza uma novidade por vez e observe. Enriquecimento bom é aquele que o seu ouriço consegue usar com segurança.

O cuidado começa no potinho.

Alimentação e água

A base deve ser uma alimentação completa, adequada à espécie. O plano alimentar precisa considerar idade, peso, atividade e condição corporal.

Combine a dieta com o veterinário

Priorize uma dieta formulada para ouriços ou insetívoros. Outras rações, inclusive as de gato, só devem entrar com orientação individual. Faixas de proteína e gordura no rótulo, sozinhas, não garantem uma dieta adequada.

Porção e mudança gradual

Mantenha inicialmente o alimento habitual e registre a quantidade oferecida e as sobras. Sirva a refeição principal no início da noite. Faça mudanças aos poucos, ao longo de vários dias, com orientação. Não adote uma quantidade fixa de colheres para todos os animais.

Complementos não substituem a base

Insetos criados para alimentação podem enriquecer a rotina, em pequenas quantidades ajustadas ao plano alimentar. Combine frutas e vegetais com o veterinário, apresente um de cada vez e retire sobras perecíveis. Não use insetos capturados no ambiente.

Água fresca, sempre

Use um recipiente raso, firme e fácil de lavar. Troque a água e higienize o pote diariamente. Se usar bebedouro, confira o funcionamento e se o animal realmente consegue beber.

Na prática: anote o alimento habitual antes da chegada. Leve a embalagem da ração e o registro de peso à consulta.

O vínculo tem seu tempo.

Primeiros dias e manejo

Cheiros, sons e horários são novos. Um começo tranquilo ajuda o ouriço a reconhecer a casa e a sua presença.

Na chegada

Deixe recinto, temperatura, água, alimento e toca preparados. Diminua o movimento ao redor e mantenha uma rotina previsível. Observe principalmente à noite, sem retirar o animal da toca repetidamente.

Para pegar com cuidado

Aproxime as mãos pelas laterais, coloque ambas por baixo do corpo e levante em concha. Mantenha-o perto do colo ou de uma superfície baixa. Dê tempo para reconhecer seu cheiro e nunca puxe o animal pelos espinhos.

Convivência breve e tranquila

Comece com contatos curtos e aumente conforme ele demonstrar conforto. Caminhar sobre uma manta íntegra ou explorar o colo pode fazer parte da rotina. Frequência e calma importam mais que cumprir um tempo fixo.

Na prática: se ele se enrolar ou bufar, reduza o estímulo e aguarde. O objetivo é construir confiança, sem vencer a resistência à força.

Aprendendo a observar.

Comportamentos e sinais

Conhecer o comportamento habitual facilita perceber quando algo mudou. Observe o conjunto: atividade, alimentação, movimentação e aparência.

Enrolar, bufar e estalar

Podem ser respostas de proteção diante de algo novo. Movimentos lentos e previsíveis ajudam. Respeite as pausas e evite insistir quando o contato causa muito desconforto.

Auto-unção

Ao conhecer um cheiro ou sabor, ele pode produzir saliva espumosa e espalhá-la nos espinhos. Esse comportamento existe na espécie. Salivação persistente fora desse contexto ou associada a mal-estar precisa de avaliação.

Troca de espinhos

Durante o crescimento, a renovação dos espinhos pode aumentar a sensibilidade ao toque. Falhas na pelagem, feridas, coceira intensa ou perda acentuada não devem ser atribuídas automaticamente a essa fase.

Na prática: registre mudanças e, se possível, faça um vídeo curto para mostrar ao veterinário. Não tente diagnosticar apenas por um comportamento.

Limpo, seco e confortável.

Higiene, banho e unhas

Uma rotina simples mantém o recinto agradável e facilita acompanhar o que acontece com o animal.

Um pouco a cada dia

Retire fezes, alimento velho e substrato úmido. Lave a roda e o recipiente de água. Faça a limpeza completa do recinto e dos acessórios semanalmente, antecipando quando necessário. Enxágue bem e seque tudo antes de devolver ao recinto.

Banho só quando necessário

Prefira a limpeza localizada quando suficiente. Se houver necessidade de banho, use água morna e rasa, sob supervisão contínua, sem molhar olhos e ouvidos. Use somente produto indicado pelo veterinário, enxágue e seque bem. Não estabeleça banho mensal como obrigação.

Unhas e mãos

Observe as unhas regularmente. Peça demonstração ao veterinário antes de cortar; retire apenas a ponta, sem atingir a região vascularizada. Lave as mãos antes e depois do manejo. Mantenha utensílios de limpeza exclusivos e separados dos usados na cozinha.

Na prática: ao trocar o forro, procure fios soltos. Eles podem se enrolar nas patas e precisam ser retirados do ambiente.

Conhecer a rotina é cuidar.

Saúde e acompanhamento

Escolha um médico-veterinário com experiência em animais exóticos antes da chegada e mantenha o contato de uma emergência disponível.

Acompanhe o peso

Pese semanalmente, em gramas, usando a mesma balança e horário semelhante. Registre alimento, atividade e mudanças observadas. Variações persistentes merecem conversa com o veterinário.

Consultas preventivas

Combine a frequência de avaliações com o profissional; acompanhamento semestral é uma referência possível. Leve registros, fotos da alimentação e informações sobre o recinto e a temperatura.

Quando procurar ajuda

Dificuldade para respirar, sangramento importante, convulsão, queda com trauma, pouca resposta ou incapacidade de ficar em pé exigem atendimento imediato. Falta de apetite, diarreia, secreções, feridas ou mudança persistente de comportamento também precisam de orientação rápida.

Em uma urgência, fale com a clínica veterinária. Não espere resposta do criador para buscar atendimento e não medique por conta própria.

Tudo pronto para esse encontro?

Checklist antes da chegada

Marque cada cuidado conforme prepara a casa. No celular, suas marcações ficam neste navegador.

- ☐ Recinto individual, ventilado, com piso sólido e fechamento seguro.

- ☐ Toca, substrato seco e acessórios sem pontas ou fios soltos.

- ☐ Termômetro e, se necessário, aquecimento protegido com termostato.

- ☐ Temperatura conferida antes da chegada.

- ☐ Roda sólida com tamanho confortável e base estável.

- ☐ Alimento habitual e recipientes limpos de água e comida.

- ☐ Balança em gramas e materiais de limpeza exclusivos.

- ☐ Transporte seguro e contato do veterinário e da emergência salvos.

Antes de buscar seu ouriço, confirme a alimentação habitual e organize o transporte. Conheça o Encanto dos Ouriços em encantodosouricos.com.br.

Pequenos cuidados. Todos os dias.

Sua rotina de consulta rápida

Todos os dias

Confira temperatura, água, alimentação e atividade.
Retire resíduos e limpe a roda.

Durante o manejo

Observe patas, unhas, pele, espinhos, olhos e movimentação.

Toda semana

Pese e registre. Higienize o recinto e revise os equipamentos.

Quando necessário

Troque materiais úmidos, faça limpeza localizada e cuide das unhas com orientação.

Na agenda veterinária

Mantenha consultas preventivas e leve os registros da rotina.

Deixe termômetro, balança e ficha de acompanhamento em um lugar fácil de acessar. Constância ajuda a perceber mudanças cedo.

Esse é o meu ouriço.

Uma ficha para conhecer seu companheiro

Nome do ouriço

Sexo / data de nascimento aproximada

Data da chegada / peso na chegada (g)

Alimentação habitual e quantidade orientada

Horário em que costuma ficar ativo

Preferências e atividades favoritas

Veterinário / contato da clínica

Clínica de emergência / telefone

Guarde esta ficha com o manual do Encanto dos Ouriços.

Cada semana, uma observação.

Ficha de acompanhamento

Pese em gramas e em condições semelhantes. Leve seus registros à consulta.

Data	Peso (g)	Alimentação, atividade e observações

Ração utilizada / quantidade média diária

Temperatura observada / mudanças no ambiente

O começo da história.

Registro de chegada e orientações

Preencha com quem entrega o animal para preservar as informações da rotina anterior.

Nome do animal / sexo / nascimento aproximado

Data de entrega / peso na entrega (g)

Nome e contato de quem entrega

Nome e contato do tutor

Alimento habitual / quantidade oferecida

Substrato e temperatura habituais

Orientações e observações

Local / data

Ficha de organização pessoal. Guarde também a documentação de origem do animal.

Feito com carinho. Para cuidar melhor.

Encanto dos Ouriços · Campinas, São Paulo

Este manual é uma produção educativa do Encanto dos Ouriços, reorganizada a partir do nosso manual de cuidados do ouriço-pigmeu-africano.

encantodosouricos.com.br

Instagram: [@encantodosouricos](https://www.instagram.com/encantodosouricos)

WhatsApp: (19) 98161-3764

Compartilhe o cuidado. Preserve a autoria.

Ao compartilhar este PDF, mantenha o material completo, os créditos, os contatos e as referências ao Encanto dos Ouriços. Para indicar a leitura ou citar um trecho, inclua o nome da marca e o endereço abaixo.

encantodosouricos.com.br/manual/

Referências para continuar aprendendo

Manual original do Encanto dos Ouriços e fontes de apoio consultadas em setembro de 2026:

- [Merck Veterinary Manual · Management of Hedgehogs](#)
- [University of Illinois · How to Care for Your Hedgehog](#)
- [VCA Animal Hospitals · Hedgehogs: Housing](#)

Este material não substitui consulta, diagnóstico ou prescrição veterinária. As necessidades variam entre animais. Não há alegação de revisão veterinária individual deste manual.

Edição setembro de 2026 · Fotos do acervo do criador.